

## **VISUALIDADES SURDAS PRETAS: CRIAÇÃO COLETIVA EM LIBRAS A PARTIR DE MULHERES SURDAS**

THALITA CRISTINA SOUSA OLIVEIRA<sup>1</sup>; BRUNA DA SILVA BRANCO<sup>2</sup>; FABIANO SOUTO ROSA<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thacris1502@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bruna.branco@ufpel.edu.br*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiano.rosa@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A obra “Mulheres: retratos de respeito, amor-próprio, direitos e dignidade”, de Carol Rossetti (2014), apresenta ilustrações acompanhadas de relatos curtos que destacam histórias de mulheres diversas, com foco em empoderamento, identidade e respeito. Inspirando-se nessa proposta estética e narrativa, este trabalho busca construir uma obra visual e textual semelhante, porém com foco exclusivo em mulheres surdas pretas, com o objetivo de visibilizar suas experiências, vozes e trajetórias.

Muitas vezes, mulheres surdas pretas enfrentam múltiplas camadas de invisibilidade — de gênero, raça e deficiência — o que torna urgente a criação de espaços onde possam ser ouvidas e reconhecidas. Esta ação de extensão parte, portanto, da necessidade de valorização da interseccionalidade e da representatividade, por meio de uma abordagem artística e documental, voltada para o reconhecimento da existência, da identidade e das produções dessas mulheres.

A proposta se insere no projeto Tradução e Narrativa em Materiais de Mãos Literárias, mas com um foco específico: a produção de uma série de retratos e narrativas curtas, inspiradas na estrutura da obra de Rossetti, voltadas exclusivamente para destacar a vivência de mulheres surdas pretas, especialmente artistas e produtoras culturais.

A fundamentação teórica se apoia em autores que discutem interseccionalidade (CRENSHAW, 2002), educação bilíngue (SKLIAR, 1997), representatividade na literatura (HOOKS, 1995), tradução intermodal (QUADROS; KARNOPP, 2004) e lugar de fala (RIBEIRO, 2017)

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho se baseia na coleta de perfis de mulheres surdas pretas através do Instagram, utilizando a plataforma como meio de descoberta e aproximação com essas mulheres. A busca considera postagens, biografias e projetos públicos que revelam o trabalho, as opiniões e a trajetória de artistas surdas pretas brasileiras.

Após identificar esses perfis, foi realizada uma curadoria das histórias e expressões compartilhadas por essas mulheres, buscando compreender suas perspectivas sobre identidade, arte, resistência e vivência na sociedade. O objetivo foi construir narrativas autorais e visuais que dialogassem com a proposta de Rossetti (2014), mas com foco exclusivo nas experiências de mulheres surdas pretas.

Essas narrativas foram apresentadas em formato visual (ilustrações ou colagens), acompanhadas de frases ou trechos curtos extraídos das próprias falas das mulheres, ou construídos a partir de seus relatos públicos. O trabalho priorizou o respeito à identidade das participantes, valorizando sua autonomia e protagonismo.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Durante a construção desta obra visual inspirada em Carol Rossetti, observou-se a importância de registrar experiências que, muitas vezes, estão ausentes dos espaços acadêmicos, artísticos e institucionais. A coleta de perfis no Instagram permitiu identificar narrativas potentes de resistência e produção cultural, evidenciando a diversidade de trajetórias e o protagonismo de mulheres surdas pretas no cenário artístico e ativista.

A curadoria resultou em retratos que buscam representar essas histórias com respeito e sensibilidade. As redes sociais mostraram-se espaços de expressão e pertencimento, onde essas mulheres compartilham vivências marcadas por exclusão, mas também por potência criativa, orgulho identitária e ancestralidade.

O impacto direto deste trabalho é a valorização da memória e da identidade da mulher surda preta, o fortalecimento do reconhecimento de sua presença na arte e na sociedade, e a ampliação dos referenciais simbólicos

dentro da comunidade surda. Além disso, o material gerado poderá ser utilizado como recurso didático e de sensibilização em ambientes educacionais e culturais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Durante o processo de pesquisa e criação, ficou evidente a urgência de reconhecer que existem mulheres surdas pretas artistas e produtoras culturais no Brasil. Embora pouco visibilizadas em espaços institucionais, elas seguem resistindo e se expressando por meio da arte, da performance e do ativismo.

A experiência de construir retratos baseados em suas vivências revelou-se mais que um gesto estético: foi um ato político de memória e pertencimento. Conhecer essas mulheres e compartilhar suas histórias contribui para expandir os referenciais identitários dentro da comunidade surda e fora dela.

Este trabalho reafirma a importância de ações de extensão universitária que estejam comprometidas com a escuta, a visibilidade e a valorização das vivências da população

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAROL ROSSETTI. Mulheres: retratos de respeito, amor-próprio, direitos e dignidade. São Paulo: Sextante, 2015.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relacionados ao Gênero. 2002.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.  
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004